

TELESP diz que só cobra taxa mínima pela hora certa.
de São Paulo; São Paulo, 13.Jun.1978.

Folha de São

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE013796

Telesp diz que só
Folha de São Paulo
cobra taxa mínima
13.6.78
pela hora certa

A Telesp nega que esteja cobrando 15 cruzeiros pela ligação do código 130 — um serviço especial destinado a fornecer a hora certa — conforme afirmavam algumas denúncias. “Cada ligação para o serviço de hora certa é uma chamada local completada, e custa 81 centavos”, afirma Jair Martins, assistente da Diretoria de Operações da Telesp, que, no entanto, admite a possibilidade de terem sido feitas ligações interurbanas para Campinas, onde a empresa também fornece a hora certa.

Campinas foi a cidade onde a Telesp instalou o projeto-piloto destinado a testar, na prática, os equipamentos utilizados nos serviços de hora certa e temperatura — tambores rotativos com gravações magnéticas, uma aparelhagem totalmente automática, importada dos Estados Unidos. Como o resultado foi positivo — diz Jair Martins — a companhia encomendou mais aparelhos para instalar em outras cidades. Além de São Paulo, onde já funciona a hora certa e o serviço de temperatura (código 131) está em instalação, a Telesp estenderá essas atividades a Santos, Baurú e Caraguatatuba.

Até o final do ano, a companhia deverá instalar ainda os seguintes serviços de utilidade pública: emergência (código 190), que substituirá o telefone direto do Copom; o pronto-socorro (código 192); e bombeiros (código 193). Esses serviços não serão tarifados as pessoas não pagarão nada pelas ligações e, nos “orelhões”, as chamadas poderão ser feitas sem o uso de fichas.

Outros serviços especiais já estão funcionando, como as ligações Interurbanas em telefones públicos, a cobrar (código 107), enquanto alguns estão em fase de estudos, como é o caso da previsão do tempo. Futuramente, a Telesp substituirá suas centrais telefônicas convencionais pelas “CPAs” modernas centrais programadas, onde os atuais aparelhos eletromecânicos serão substituídos por uma aparelhagem computadorizada. Para isso, a Telebrás promoveu uma concorrência pública entre as empresas multinacionais do setor eletrônico, visando à “nacionalização da tecnologia” — ou seja, vender as patentes e fabricar o equipamento em suas sucursais brasileiras, sujeito a modificações e adaptações.

Concluindo, Jair Martins acrescentou uma informação pitoresca: em quase todos os países do mundo, segundo as estatísticas, o serviço de hora certa é mais utilizado pela manhã, quando as pessoas telefonam para saber se já está na hora de ir para o trabalho. Nos Estados Unidos, por exemplo, o maior uso desse serviço se dá entre as 7 e 8 horas. “No Brasil” — diz Jair — “os horários mais utilizados são de 11 ao meio-dia e de 5 às 6 da tarde, quando o pessoal telefona para saber se está na hora de sair do trabalho”.